



**Qualidade morfológica de mudas de ipê-roxo produzidas em diferentes composições de substratos.** Malheiros, A.C.<sup>1</sup>; Rodrigues, M.B.<sup>1</sup>; Maculan, L.G.<sup>1</sup>; Bisognin, D.A.<sup>1</sup>.<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: angelicacostamalheiros@gmail.com

A demanda por mudas nativas tem aumentado em função da quantidade de áreas a serem restauradas, previstas no Código Florestal. Como estratégia de restauração é amplamente adotado o adensamento de indivíduos de espécies secundárias típicas das matas, dentre as quais o ipê-roxo apresenta grande importância. Para isso, estudos que visam estabelecer metodologias para obter mudas de alta qualidade a baixo custo são muito importantes, entre eles o reaproveitamento de resíduos industriais para a composição dos substratos. Um bom substrato para o crescimento inicial de mudas deve propiciar agregação do sistema radicular, sustentação da planta, bem como regular a disponibilidade de água e nutrientes. Dessa forma, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a influência de diferentes composições de substratos no crescimento inicial e na qualidade de mudas de ipê-roxo produzidas por miniestaquia. O experimento foi instalado no Núcleo de Melhoramento e Propagação vegetativa de Plantas da Universidade Federal de Santa Maria. As mudas foram provenientes do enraizamento de miniestacas de 10 clones de ipê-roxo plantadas em tubetes de polietileno rígido de 280 cm<sup>3</sup>. As composições dos substratos foram as seguintes (v/v/v): substrato comercial, solo de subsolo e serragem de partículas finas e sem compostagem (serragem) (2:1:1), substrato comercial e solo de subsolo (2:1), e substrato comercial, solo de subsolo e serragem (1:1:1). As mudas foram mantidas em casa de vegetação e avaliadas aos 30 dias de cultivo quanto à porcentagem de sobrevivência, diâmetro do colo (D), medindo-se da base do colo por meio de um paquímetro de precisão, altura da parte aérea (H), a medindo-se partir da base do colo até a gema apical que deu origem à última folha com o auxílio de uma régua milimetrada, relação entre H/D e número de folhas (NF). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 10 repetições de 4 plantas cada. As médias dos tratamentos com diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) foram comparadas pelo Teste de Tukey, com o auxílio do *software Action* (Estatcamp, 2014). A composição substrato comercial, solo de subsolo e serragem (2:1:1) apresentou as maiores médias em todos os parâmetros avaliados. Para a sobrevivência, diâmetro do colo e número de folhas o experimento não apresentou diferença significativa entre os substratos. Assim, aos 30 dias de cultivo o substrato contendo valores intermediários de serragem (2:1:1) apresentou as melhores respostas para a qualidade de mudas de ipê-roxo. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das mudas é importante para confirmar estes estudos.

Palavras-chave: *Handroanthus heptaphyllus*; miniestaquia; serragem.